**Resultados:**

**Tratamento com temozolomida:**

Quinze pacientes foram incluídos. A mediana de idade foi 6,7 anos. Sete do sexo masculino. Pacientes com doença multiplamente recorrente (2 ou mais esquemas prévios de QT) tinham glioma de baixo grau (3) ou ependimoma anaplásico (1). Pacientes com doença recorrente (1 esquema prévio de QT) tinham tumor pontino difuso (4), glioblastoma (2), meduloblastoma (2), tumor teratóide-rabdóide (1), tumor de pineal metastático (1) e astrocitoma pilomixóide (1). A mediana de seguimento foi de 36 meses e a mediana de sobrevida global foi de 9 meses. A mediana de sobrevida livre de progressão foi de 7 meses. Até o final deste estudo, 4 pacientes da série não haviam progredido, com 28, 32, 39 e 48 meses de seguimento. Destes, 2 têm tumores de tronco focais (astrocitomas de baixo grau), 1 tem astrocitoma pilomixóide do diencéfalo multiplamente recorrente e 1 tem tumor de pineal metastático. A mediana de sobrevida dos pacientes que foram a óbito foi de 6.8 meses (mínimo de 3 e máximo de 18 meses). O paciente com tumor teratóide-rabdóide e uma das pacientes com glioblastoma sobreviveram 18 meses.



Figura 1: Curvas de sobrevida de pacientes tratados com temozolomida ( n = 15). A – sobrevida global, B – sobrevida livre de progressão.

**Tratamento com vimblastina:**

Doze pacientes foram incluídos na avaliação retrospectiva. A mediana de idade foi 6,2 anos. Cinco do sexo masculino. Cinco pacientes com glioma de baixo grau (dois astrocitomas pilomixóides), três com glioma de baixo grau presumido pela imagem (2 focais de tronco e 1 de vias ópticas), 1 com ependimoma anaplásico, 1 com glioblastoma e 2 com tumor pontino difuso. Os pacientes com gliomas de baixo grau haviam feito 2 ou mais esquemas de QT anteriores (multiplamente recorrentes). A mediana de seguimento foi de 44 meses e a mediana de sobrevida global foi de 34 meses. A mediana de sobrevida livre de progressão foi de 7 meses. Até o final deste estudo, 3 pacientes da série não haviam progredido, com 30, 42 e 56 meses de seguimento. Dois deles tem tumor de tronco focal e 1 tem glioma óptico-hipotalâmico. Adicionalmente, outros 3 pacientes estão vivos com 41, 44 e 55 meses de seguimento, apesar de terem apresentado progressão, todos com gliomas de baixo grau. A paciente com ependimoma anaplásico teve uma sobrevida global de 30 meses.



Figura 2: Curvas de sobrevida de pacientes tratados com vimblastina ( n = 12). A – sobrevida global, B – sobrevida livre de progressão.